

HORTO EDUCATIVO: PLANTAS MEDICINAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Patrícia Rochefeler Agostinho¹; Rogério Ferreira da Silva²

¹Aluna do curso de Tecnologia em Agroecologia, bolsista UEMS/PIBEX, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Glória de Dourados, MS, patyrochefeler@hotmail.com; ²Professor do curso de Tecnologia em Agroecologia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Glória de Dourados, MS, rogerio@uems.br.

RESUMO

As escolas são sem dúvida o melhor agenciador para promover a educação ambiental com crianças, lembrando que é nessa idade que fixam as atitudes e práticas ambientais. Assim, objetiva-se oferecer aos alunos, diferentes experiências, relacionando as plantas medicinais com atividades teóricas e práticas por meio da educação ambiental e princípios agroecológicos, para que sejam capazes de aprimorar condutas e hábitos ambientalmente saudáveis, intercedendo e protegendo o meio ambiente de forma sustentável. O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal “Dois de Maio”, em Glória de Dourados, MS, integrando a 4ª e 5ª séries do ensino fundamental. O projeto está sensibilizando os alunos para a utilização de plantas medicinais e incentivando o uso das hortaliças, ricos em nutrientes importantes para uma saúde mais equilibrada, como também permitindo a eles desenvolverem noções de cooperação, responsabilidade e consciência ambiental. Foram desenvolvidas atividades e práticas de responsabilidade ambientais, estimulando o desenvolvimento de habilidades, iniciativas e valores necessários às soluções de problemas ambientais da própria escola e contribuindo para formação de agentes multiplicadores. Foram abordados temas como: água, resíduos alimentares, energia, biodiversidade e boas práticas ambientais. A exploração dos temas plantas medicinais em educação ambiental tem mostrado bons resultados com as crianças quanto à conscientização ambiental, porém a prática deve ser uma educação continuada.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Resíduos sólidos. Agroecologia.